

## **Representações Sociais e Identidade Docente:** um estudo com professores-alunos do PROFEBPAR/UFMA

Suely Sousa Lima da Silva<sup>1</sup>

Maria Núbia Barbosa Bonfim<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande – MA na construção da identidade de professores-alunos à luz da Teoria das Representações Sociais – TRS. Fundamenta-se no referencial teórico das representações sociais, por favorecer a compreensão do objeto na sua integralidade. A discussão aqui realizada é de abordagem qualitativa e os sujeitos da pesquisa são 20 (vinte) professores-alunos do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande - MA. A partir da Técnica “Quem Sou eu? aplicada percebe-se que as respostas predominantes indicam que a maioria dos participantes da pesquisa se considera professor, alegre e amigo do que se infere que o curso de Pedagogia contribuído positivamente para que os sujeitos incorporem a docência em sua formação acadêmica. A análise de conteúdo adotada permitiu a sistematização dos dados coletados por meio de questionário de perfil, entrevistas semiestruturadas e a compreensão do objeto de estudo. Foi possível, assim, elencar duas Unidades Temáticas para a pesquisa: Sou professor e o PROFEBPAR/UFMA em tudo isto. Assim, o estudo sugere ampliar o debate sobre a construção da identidade dos professores-alunos em cursos de graduação.

**Palavras-chave:** Identidade docente. Representações Sociais. PROFEBPAR/UFMA.

1 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Professora substituta da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA - Departamento de Educação e Filosofia – DEFIL.

2 Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação e Representações Sociais. E-mail: bonfim@elo.com.br.

**Social Representations and Teaching Identity:** a study with teachers-students of PROFEBPAR / UFMA

### **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the contributions of the PROFEBPAR / UFMA Pedagogy course of Vargem Grande - MA in the construction of teacher - student identity in light of the Social Representation Theory - TRS. It is based on the theoretical reference of social representations, because it favors the comprehension of the object in its integrality. The discussion here is from a qualitative approach and the subjects of the research are 20 (twenty) professors-students of the Pedagogy course of PROFEBPAR / UFMA of Vargem Grande - MA. From the Technique "Who Am I?" applied it is noticed that the predominant answers indicate that the majority of the participants of the research consider teacher, cheerful and friend. It is inferred that the course of Pedagogy contributed positively so that the subjects incorporate the teaching in its academic formation. The content analysis allowed the systematization of the data collected through a profile questionnaire, semi-structured interviews and the understanding of the object of study. It was possible, therefore, to list two Thematic Units for the research: I am a teacher and PROFEBPAR / UFMA in all this. Thus, the study suggests expanding the debate about the construction of the identity of teachers-students in undergraduate courses.

**Keywords:** Teaching identity. Social Representations. PROFEBPAR / UFMA.

**Representaciones Sociales e Identidad Docente:** un estudio con profesores-alumnos del PROFEBPAR / UFMA

### **RESUMEN**

Este trabajo tiene por objetivo analizar las contribuciones del curso de Pedagogía del PROFEBPAR / UFMA de Vargem Grande - MA en la construcción de la identidad de profesores-alumnos a la luz de la Teoría de las Representaciones Sociales - TRS. Se fundamenta en el referencial teórico de las representaciones sociales, por favorecer la comprensión del objeto en su integralidad. La discusión aquí realizada es de abordaje cualitativo y los sujetos de la investigación son 20 (veinte) profesores-

alumnos del curso de Pedagogía del PROFEBPAR / UFMA de Vargem Grande - MA. A partir de la técnica “¿Quién soy yo?” se observa que las respuestas predominantes indican que la mayoría de los participantes de la investigación se considera profesor, alegre y amigo de lo que se infiere que el curso de Pedagogía contribuyó positivamente para que los sujetos incorporen la docencia en su formación académica. El análisis de contenido adoptado permitió la sistematización de los datos recolectados por medio de cuestionario de perfil, entrevistas semiestructuradas y la comprensión del objeto de estudio. Fue posible, así, enumerar dos Unidades Temáticas para la investigación: Soy profesor y el PROFEBPAR / UFMA en todo esto. Así, el estudio sugiere ampliar el debate sobre la construcción de la identidad de los profesores-alumnos en cursos de graduación.

**Palabras clave:** Identidad docente. Representaciones Sociales. PROFEBPAR / UFMA.

## **Introdução**

Existe hoje um consenso segundo o qual se afirma que o professor não deve ser visto apenas como um técnico em questões de ensino, mas como pessoa em processo de construir mudanças em sua identidade. Todo professor tem algum tipo de discurso sobre sua profissão, elaborado pela apropriação de experiências concretas que lhe dão pistas orientadoras para sua ação, sendo a reflexividade uma ferramenta para a construção de conhecimento sobre qualquer atividade. Assim, discussões sobre programas de formação docente devem investigar como a relação do professor com o seu próprio processo de aprender são neles trabalhada e de que maneira ocorre a construção de sua identidade docente.

Construímos nossa história e nossa identidade através das relações que vão se estabelecendo ao longo dos anos. Os primeiros traços pessoais e profissionais definem a identidade social de uma pessoa. Por conseguinte, a identidade social remete ao fato de que o indivíduo se percebe como semelhante aos outros, mas remete também a uma diferença. Temos então um duplo movimento que alia semelhança e diferenciação entre grupos (DESCHAMPS; MOLINER, 2009).

Na Universidade, ao cursar Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal do

Maranhão – UFMA encontrei respostas para alguns dos meus questionamentos e formulei muitas outras perguntas. A influência das Representações Sociais na construção da identidade docente foi uma ideia surgida a partir de minha própria construção de identidade. Sentia necessidade de refletir sobre como isso acontece. Queria saber mais. Novas influências passaram a fazer parte de mim, outras não. Muitas opiniões, ideias, pensamentos, teorias passaram a ser minhas, outras foram renegadas, e todas elas foram acrescentando outros fatores à minha identidade.

Diante disso, o interesse em discutir as Representações Sociais dos aspectos ligados aos processos identitários de professores, em especial do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas - PROFEBPAR/UFMA surgiu da condição por mim ocupada como bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, no ano de 2012. Naquela ocasião, tive a oportunidade de participar do Projeto de Trabalho intitulado “A formação docente nas novas configurações da sociedade contemporânea”, cujo objetivo foi sistematizar dados sobre a formação docente realizada no PROFEBPAR/ UFMA, a partir da organização de um banco de dados, da elaboração de boletins e registro de experiências educativas. Dessa forma, esse Projeto contribuiu para a realização de trabalhos técnicos de apoio às pesquisas do Grupo de Pesquisa Escola, Currículo, Formação e Trabalho Docente do PPGE/ UFMA.

Um outro importante motivo que me impulsionou a realizar estudos sobre a Teoria das Representações Sociais - TRS deve-se à nossa participação no grupo de estudo já citado sobre a referida teoria, grupo este vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE e ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação – CIERS-ed do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas. Neste grupo, por meio de suas prazerosas reuniões, tive a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre a teoria das Representações Sociais, de elaborar e apresentar trabalhos em eventos nacionais e internacionais, bem como de construir vínculos de amizade que, sem dúvida, permanecerão fincados em nossas vidas e corações.

Após essas considerações, destacamos como objetivo geral desta pesquisa: Analisar as contribuições do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande – MA na construção da identidade de professores-alunos à luz da Teoria das Representações Sociais – TRS. E

como objetivos específicos: apreender marcas identitárias de docência partilhadas pelo grupo de professores-alunos no curso de formação em análise; identificar experiências vivenciadas pelos professores-alunos no decorrer do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande – MA e de que forma essas experiências têm contribuído para a construção da identidade docente; e perceber aspectos da formação identitária de professores-alunos que os distinguem e os aproximam profissionalmente. Estes objetivos foram elaborados à luz das questões norteadoras que surgiram e começaram a nos inquietar, originando a problemática deste trabalho: Como se constrói a identidade docente do professor e que elementos fazem parte dessa construção? Que experiências vivenciadas pelos professores no curso de formação contribuem para a construção de sua identidade docente? Que sentidos o professor atribui ao ser docente?

Buscando compreender os elementos que contribuem para a formação do sujeito professor, este estudo encontrou no conceito de identidade um recorte promissor e relevante. E mais, assumindo que identidade não é um fator estático, inato, mas um processo que se constrói na prática social, na relação com os outros, elegemos um espaço educacional, uma vez que nesse espaço são construídas as subjetividades docentes.

Assim, a partir da TRS, tentamos perceber como um determinado grupo pensa e age diante de sua realidade. Para tanto, nos apoiamos na teoria de Moscovici que a conceitua como “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (1978, p. 27). Isso significa que as representações sociais conseguem “incutir um sentido ao comportamento”, integrando-o a uma rede de relações, que se traduz por opiniões, imagens, retratando, enfim, a “posição e a escala de valores de um indivíduo ou de uma coletividade” (p. 49).

Portanto, os grupos sociais têm representações deles mesmos, assim como têm representações da posição que ocupam em relação a outros. Sabemos que essas representações desempenham um papel fundamental na construção da identidade, uma vez que é a partir delas que os indivíduos apreendem sua diferença e sua semelhança em relação ao outro.

Nesse movimento, as representações sociais agem ativamente na formação do processo identitário dos sujeitos. Assim, as representa-

ções sociais nos permitiram identificar aspectos comuns da formação identitária de professores que os distinguem e os aproximam profissionalmente, de modo que os posicionamentos pessoais trarão consigo marcas identitárias (DESCHAMPS; MOLINER, 2009).

Para cumprir os objetivos desta pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa, que proporciona um modelo de entendimento profundo de ligações entre elementos, direcionado à compreensão da manifestação do objeto de estudo. É caracterizado pela empiria e pela sistematização progressiva do conhecimento até a compreensão lógica interna do grupo ou do processo estudado (MINAYO, 2007).

Em nosso percurso metodológico, para a análise dos dados coletados, elegemos a técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Compreendemos que essa análise ao conduzir as descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de significados em um nível que vai além de uma leitura comum.

[...] a análise de conteúdo compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados. A escolha deste método de análise pode ser explicada pela necessidade de ultrapassar as incertezas consequentes das hipóteses e pressupostos, pela necessidade de enriquecimento da leitura por meio da compreensão das significações e pela necessidade de desvelar as relações que se estabelecem além das falas propriamente ditas (BARDIN, 2007, p. 45).

Essa técnica impulsionou alguns outros estudos como os realizados por Bonfim (2008, p. 243, 244), cujos passos consistem em: a) efetuar a leitura flutuante do material escolhido; b) fazer a redução das entrevistas; c) processar a decodificação do material; d) selecionar os núcleos de sentido; e) analisar e revisar esses núcleos; f) escolher as categorias de resposta; g) e realizar a revisão das categorias.

Dessa forma, a partir dos estudos realizados por Bardin, Bonfim, Spink e Continho, desenvolvemos nossa pesquisa com base na referida análise de conteúdo, que foi utilizada para interpretar os dados das entrevistas semiestruturadas, realizadas com 20 professores-alunos do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande – MA.

Além disso, aplicamos também aos participantes desta pesquisa a técnica “Quem sou eu?”. Trata-se de uma técnica simples no qual se pede que o entrevistado responda 20 vezes consecutivas à pergunta “Quem sou eu?”, e dê 20 respostas diferentes. Dessa forma, este estudo sobre a Técnica “Quem sou eu?” nos interessou, pois nos deram indícios de como o professor-aluno do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA, de Vargem Grande – MA, se autoidentifica, ou seja, como se percebe. Neste sentido, adaptamos a referida técnica à nossa pesquisa, que segundo Deschamps e Moliner (2009), inclui aspectos que contemplam respostas tanto objetivas como subjetivas sobre sua identidade.

Neste trabalho, enfocamos sobre a Teoria das Representações Sociais - TRS, além disso, apresentamos alguns estudos que abordam a relação dessa teoria com os processos identitários, uma vez que a constituição identitária de cada professor interfere diretamente no todo da instituição de ensino, nas práticas vivenciadas, na forma de perceber e compreender o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, a instituição de ensino, em suas múltiplas formas e possibilidades, interfere na constituição identitária desse mesmo professor.

Por fim, discorremos sobre nossa experiência na aplicação do questionário de perfil, da técnica “Quem sou eu” e na realização das entrevistas semiestruturadas; bem como analisamos os instrumentos metodológicos utilizados durante a pesquisa, assim como damos voz aos professores-estudantes, apresentando suas representações sociais, com o intuito de perceber até que ponto estas representações estão presentes na construção de sua identidade docente.

## **As representações sociais como expressão dos processos identitários na educação**

Nesta pesquisa, como sinalizamos, anteriormente, utilizamo-nos de alguns princípios da TRS para a construção do objeto de estudo e o desenvolvimento desta investigação. Essa Teoria vem se constituindo, historicamente, como campo científico preocupado em investigar o saber do senso comum, conhecimento socialmente elaborado e partilhado pelos sujeitos dentro de um contexto sócio-cultural específico. Como forma de conhecimento científico, a TRS foi inaugurada pelo psicólogo social francês Serge Moscovici, com sua investigação, intitulada *Psychanalyse son image et son public* (1961).

Para Moscovici (1961), as representações são construções sociais, que estudam os processos por meio dos quais as pessoas, em interação social, constroem explicações sobre os objetos sociais que exercem forte impacto em suas vidas.

Em diálogo com a perspectiva moscovicianiana, a representação social é aqui entendida a partir do conceito síntese proposto por Jodelet (1989, p. 36): ou seja, “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, que tem como objetivo prático e concorre para construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Dessa forma, a representação é sempre de alguém sobre alguma coisa. Segundo Arruda (2003, p.22), “o ‘alguém que constrói’ baseia sua construção num território vivencial e simbólico que lhe dá o chão para a sua leitura de mundo”. Nessa perspectiva, o sujeito, então, não é determinado pela compreensão de ruptura entre indivíduo e sociedade, mas percebido como um sujeito implicado na sociedade, carregado de subjetividade e de forças criativas.

Ao ser utilizada como instrumento para uma melhor compreensão da realidade, a TRS tem contribuído de forma inegável no manejo dos problemas que se apresentam nos contextos concretos de diferentes campos como educação, saúde, política e justiça social, movimentos sociais, ambiente, memória e história, criando novos espaços de reflexão.

No que concerne à educação, esse campo caracterizado pela complexidade dos fenômenos a que ele se refere, aparece ligado a uma multiplicidade de problemas de ordem organizacional, institucional, política, cultural, pertinentes a certos níveis dessa ampla realidade. No entanto, a perspectiva das representações sociais que tem a disposição de identificar a dimensão simbólica dos fenômenos sociais, torna possível o estudo psicossocial da educação permitindo o entendimento de muitos dos aspectos do sistema educativo.

Sob a designação de sistema educativo pode-se compreender o que Jodelet (2007) chama de estrutura institucional, seus atores, suas funções e características que formam ao longo de um determinado período a cultura acadêmica que está em relação direta com o seu ambiente social. Assim, o conjunto organizado de significações, os processos de construção da subjetividade, que aparecem no discurso dos diferentes sujeitos da instituição educativa são passíveis de serem identificados e

compreendidos através do aporte teórico metodológico da Teoria das Representações Sociais - TRS.

Nesse sentido, a TRS permite-nos compreender a realidade social, articular as dimensões sociais e culturais com a história, possibilitando uma interpretação dos processos e modos pelos quais os indivíduos e os grupos constroem e analisam o seu mundo e as suas vidas. Sendo uma teoria que possibilita a leitura e compreensão do mundo que nos envolve, é salientada a importância de se ter em consideração a relação entre as representações sociais e os processos identitários.

Dessa forma, a identidade será estudada pelo referencial teórico das representações dos processos identitários descrito por Ciampa (1997), Dubar (2007), Deschamps e Moliner (2009), bem como de alguns outros autores, uma vez que estes autores estudam também a temática em questão. Por outro lado, consideramos que a TRS ligada à proposta de Moscovici e de Jodelet tem possibilitado inúmeras pesquisas cuja intenção é compreender e desvelar de que modo atores do cotidiano escolar constroem sua formação e como se processa sua constituição identitária, o que nesta pesquisa foi analisar as contribuições do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande – MA na construção da identidade de professores-alunos à luz da Teoria das Representações Sociais – TRS.

A partir da Psicologia Social, Deschamps e Moliner (2009) explicitam que a ideia de representação permite oficializar um ambiente humano que é, ao mesmo tempo, interior e exterior ao sujeito, revelando, assim, a dimensão psicossocial da identidade. Para eles são as representações que compartilhamos com os grupos, mas das quais singularizamos alguns aspectos e, que são provenientes também de estruturas cognitivas, que nos constituem ao mesmo tempo em seres individuais e coletivos.

Conforme os mesmos autores, a identidade pode ser considerada como resultado de um fenômeno subjetivo e dinâmico originário de uma percepção, por parte do sujeito, de semelhanças e diferenças entre si mesmo, os outros e os grupos de pertença. Dessa forma, explicitam que na construção identitária vive-se o paradoxo entre a necessidade de diferenciação e identificação, na medida em que todo indivíduo se particulariza por traços de ordem social e pessoal, originando o que denominaram de identidade social e identidade pessoal. Com relação à primeira, observam que, como todo indivíduo pertence a um grupo

social, que possui vivências comuns, compreende-se igual aos demais de mesma pertença (o nós). Por outro lado, existem as especificidades desse nós em comparação a outros grupos (o eles). Esses processos remetem à identidade social que é somente uma parte do si mesmo (DESCHAMPS; MOLINER, 2009).

No que se refere à identidade pessoal, o aspecto importante destacado por Deschamps e Moliner (2009) diz respeito à questão da singularidade, que indica o reconhecimento de características comportamentais peculiares relacionadas a uma pessoa ou a um grupo. Tal identidade se constitui pelo reconhecimento do outro, enquanto semelhante e diferente, ao mesmo tempo. Essa questão assinala a existência de um paradoxo, que se expressa em cada indivíduo, pela compreensão de que se unem pelas semelhanças, porém é a percepção das diferenças que proporciona o entendimento de que se é único.

Ainda na Psicologia Social, o conceito de identidade apresenta-se, segundo Fischer (1996), como uma síntese que mostra a articulação entre o individual (intrapésíquico) e o social (interpésíquico) em um sujeito. Para ele, esta noção de identidade expressa a complexa interação entre o indivíduo, os outros e a sociedade, sendo assim, a consciência social que este tem de si se forma em sua relação com os outros conferindo à sua própria existência qualidades peculiares.

A identidade é, portanto, o produto dos processos interativos implantados entre o indivíduo e o âmbito social e não apenas um elemento das características individuais. A identidade é uma dimensão da relação social que se atualiza em uma auto-representação. (FISCHER, 1996, p.176).

Nesse sentido, ela provém dessa relação de interdependência entre o social e o individual, no qual a educação pode ser incluída. A extensão social da identidade (a nação, a raça, a família, a escola, a profissão, etc.) se sobrepõe a uma realidade exterior a nós à medida que não são apenas objetos de nossas projeções, de nossas atitudes ou de nossas opiniões, ela é, segundo Fischer (1996), a contextura que mantém as aspirações e os valores, transformando-os em princípios duradouros.

Para esse autor, duas perspectivas distintas tentam definir a noção de identidade. Uma privilegia o *aspecto individual*, definido como sendo as características singulares que alguém se atribui (autoconceito) a partir da assimilação do social; a outra privilegia os aspectos coletivos,

definidos pelo pertencimento a um grupo social. Essa última se refere à inclusão do indivíduo em um conjunto de regras, que se expressam, por meio da totalidade dos papéis aos quais se submete para responder às expectativas dos outros ou de um grupo social, revelando o sentimento de pertencimento.

Portanto, os estudos sobre identidade precisam levar em conta respectivamente todos os níveis de representação capazes de interferir neste fenômeno. De tal modo que se deve partir da ideia de se considerar a questão da identidade tanto de um ponto de vista intra quanto interindividual, se referido às suas pertenças a um grupo; ou de um ponto de vista ideológico se referindo às crenças que atravessam os grupos e a sociedade.

Dessa forma, todos os aspectos da identidade (não apenas aqueles derivados da pertença grupal) são fatores muito importantes na participação dos indivíduos na produção, transformação e usos das representações sociais. A personalidade e as pertenças grupais afetam a exposição dos indivíduos às representações sociais, a sua aceitação e uso.

Dubar considera (1995) que as identidades não resultam somente dos atos de atribuição dos outros. Elas são também as reivindicações de pertença e de qualidade, por e para si mesmo. Essas auto-definições são as identidades para si, são as histórias que cada um conta a si mesmo sobre esse que ele é.

Assim, o indivíduo é um ser em relação e que é na sua interação com o meio que ele encontra resposta tanto para as suas potencialidades quanto para o seu crescimento e mudança. Logo, identidade pessoal e social desenvolvem-se, concomitantemente, numa relação emaranhada, ou seja, trata-se de uma mesma realidade construída sob perspectivas diferentes.

Dessa forma, a compreensão dos processos identitários contribui sobremaneira para situar o professor-aluno do PROFEBPAR/UFMA no seu espaço de atuação, no lugar de vivência, de valores e normas que o ajudam a solidificar e a criar características identitárias. Portanto, nos discursos e posicionamentos desses professores, encontramos alguns traços identitários comuns, construídos no bojo de suas representações. Por outro lado, esses traços podem particularizá-los e contribuir para a formação de sua subjetividade, permitindo, também, que sejam seres únicos.

## A voz dos professores-alunos

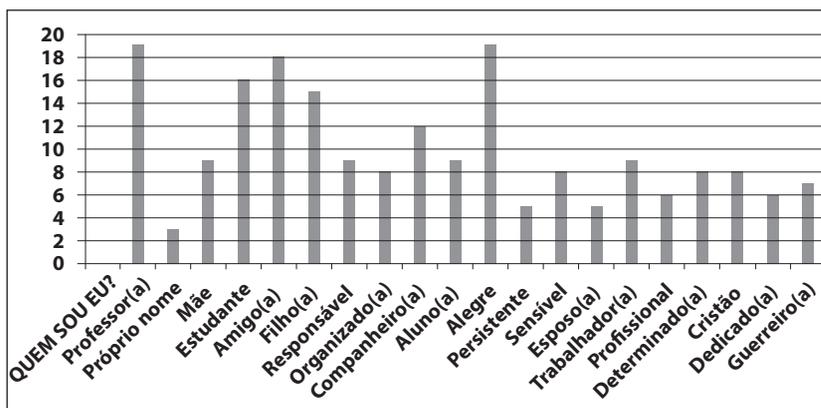
Quem sou eu?

Apresentado o caminho metodológico construído passaremos à análise e interpretação dos dados concernentes à pesquisa, realizada com o objetivo de analisar as contribuições do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande – MA na construção da identidade de professores-alunos à luz da Teoria das Representações Sociais – TRS.

Constituindo parte integrante da pesquisa, aplicamos a técnica Quem sou eu?, já apresentada ao discorrermos sobre os instrumentos utilizados neste estudo.

Cabe ressaltar que a técnica “Quem sou eu?” foi aplicada aos 20 professores-alunos do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande – MA. Ao aplicarmos esta técnica, solicitamos aos professores-alunos, individualmente, que respondessem à pergunta “Quem sou eu?”, escrevendo, 20 respostas diferentes. Desta técnica, obtivemos os seguintes resultados:

**Gráfico 1** - Técnica “Quem Sou Eu”?



Fonte: Adaptado pelas autoras de Deschamps; Moliner (2008).

Ao sistematizar os resultados da técnica “Quem sou eu?”, verificamos que as respostas predominantes indicam que a maioria dos participantes da pesquisa se considera professor, alegre e amigo. Mediante tal constatação inferimos que o curso de Pedagogia tem contribuído positivamente para que os sujeitos incorporem a docência em sua forma-

ção acadêmica. Dessa forma, subtende-se que os elementos: professor, alegria e amizade fazem parte da construção da identidade docente dos professores-alunos do curso em análise.

É perceptível que as respostas enunciadas colocam a identidade em sentido amplo, pois o sujeito extrapola essas características, enquanto ser histórico, cultural e social.

Quando afirmamos que, como ser histórico, como ser social, o homem é um horizonte de possibilidades, estamos pensando em todas as dimensões do tempo. Mesmo um fato ocorrido, que é definitivamente irreversível, tem desdobramentos e significados imprevisíveis, bem como transformações infundáveis. De um lado, o homem é ser-posto; de outro, é vir-a-ser. É concreto (CIAMPA, 2005).

Dessa forma, a produção da identidade se constitui no ser, estar e fazer do sujeito. Os valores, as atitudes e ações moldam o comportamento para uma concretização da identidade.

Podemos perceber, pois que, mesmo uma pergunta, aparentemente, simples é, porém carregada de complexidade: Quem é você? Uma pergunta que sempre nos fazemos e, que muitas vezes fazemos a nós mesmos. Quem sou eu? A partir dessa pergunta refletimos sobre nós, quem somos, o que fazemos, como nos portamos e como somos em relação ao outro. Portanto, essa reflexão pode propiciar dúvidas a respeito de nós. Na verdade, quem somos?

Para Ciampa (1997) a questão da identidade, aparece em todos os contextos da vida cotidiana e, portanto, é parte constante de nossas ações.

Compreende-se que os elementos aqui apresentados integram as representações sociais desses professores. As vozes dos entrevistados para com a própria profissão estão permeadas de suas subjetividades, reações e expectativas para com o seu trabalho. O apelo ao amor, ao gosto e ao compromisso com a profissão marcam as representações sociais dos entrevistados.

Em suma, os professores entrevistados têm representações deles mesmos, assim como têm representações da posição que ocupam em relação a outros (DUBAR, 2005). Sabemos que essas representações desempenham um papel fundamental na construção da identidade, uma vez que é a partir delas que os indivíduos apreendem sua diferença e sua semelhança em relação ao outro (CIAMPA, 1997). Nesse movimento, as representações sociais agem ativamente na formação do processo identitário dos sujeitos.

Assim, as representações sociais nos permitiram identificar aspectos comuns da formação identitária de professores que os distinguem e os aproximam profissionalmente, de modo que os posicionamentos pessoais trouxeram consigo marcas identitárias.

Sou professor, sim

Na Unidade Temática, referente ao significado de ser professor, o momento em que decidiu pela profissão e pela escolha do curso de Pedagogia, temos que considerar: a categoria “compromisso social”/compromisso com a aprendizagem se destacou como a primeira opção dos entrevistados, na sistematização dos dados, a escolha pode ser analisada considerando que as representações sociais, levam em conta a importância do compromisso assumido pelos professores-alunos, tanto no sentido social quanto na concretização da aprendizagem e estão arraigadas na posição que assumem ao se tornarem professores.

Nesse sentido, assim se expressam:

Ser professor pra mim é uma profissão bonita, tem que se doar ao máximo, fazer com que as crianças vivam num mundo melhor (PA 03).

Pra mim ser professor é repassar com empenho os seus conhecimentos para outra pessoa (PA 13).

Diante do exposto, refletir sobre o papel do professor como um profissional da educação que contribui para uma mudança qualitativa da sociedade, há de se considerar a presença do compromisso político-social na docência, uma vez que a formação do cidadão perpassa pela dimensão da formação política, pois esta propicia formar cidadãos críticos e transformadores.

Esses aspectos são confirmados nas palavras de Imbernón (2002, p. 27) ao dizer que “o objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social. E a profissão de ensinar tem essa obrigação intrínseca”. Dentre os apontamentos analisados, ser professor hoje é indubitavelmente contribuir para a formação de pessoas críticas e comprometidas com seu tempo e, para isso, é fundamental conhecer o mundo em que se vive, para então poder situar-se nele e encontrar uma resposta

que contemple uma reflexão crítica e reflexiva da própria ação educativa.

Freire (1996, p. 25-26), também salienta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção [...] quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”.

No que tange a esse aspecto cabe citar Jodelet (2001) quando afirma que as pessoas têm necessidade de estar informadas sobre o mundo que as cerca. Precisam se ajustar a ele, saber como se comportar, dominá-lo física ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se apresentam. O mundo de objetos, pessoas, acontecimentos ou ideias é compartilhado entre pessoas; por isso, as representações são sociais e de fundamental importância na vida cotidiana. Segundo a autora, as representações guiam as pessoas no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade, no modo de interpretar esses aspectos e tomar decisões ante eles.

Diante do exposto, infere-se que os entrevistados enfocaram o compromisso social/aprendizagem, considerando as interferências e exigências postas na sociedade, visto que suas representações são produto e processo de uma atividade de apropriação da realidade exterior.

Quanto ao momento em que decidiram ser professores, os entrevistados, em sua maioria, expressaram-se dizendo que “[...] decidiram por mim”; “[...] foi isso, desempregada, a oportunidade surgiu e fui aproveitando [...]” (PA 03). No mesmo sentido, PA 07 enfoca: “Quando eu me vi sem trabalho apareceu a oportunidade, apareceu o seletivo e eu disse: eu vou ser professora”.

Como se percebe, o momento em que decidiram ser professores está relacionado com questões de ordem econômica/social, pressionando pessoas que, por muitas razões, não conseguiram melhores chances profissional e optaram por aquela que se apresentava. Não entendemos que essas escolhas possam, necessariamente trazer consigo frustrações, visto que muitos se encontram no exercício da profissão, como no fenômeno em análise, no qual evidenciamos que esta opção pode ser relacionada ao compromisso assumido.

Entendemos que a representação social do ser professor pode estar ligada ao gostar de ser professor, sentir-se realizado, não se arrepende da opção profissional, no sentido de que só deveria ser professor

quem realmente gostasse e se realizasse o sendo, algo que se aproxima de ter vocação, ter dom.

Assim, as narrativas foram elucidativas, revelando as condições materiais de vida na construção da própria identidade. Além disso, a partir dos depoimentos revelados nesta Unidade Temática foi possível atingir o seguinte objetivo específico: apreender marcas identitárias de docência partilhadas pelo grupo de professores-alunos no curso de formação em análise.

## **O PROFEBPAR/UFMA em tudo isto**

Nesta Unidade Temática perguntamos aos entrevistados: o que você destaca como mudanças que ocorreram durante sua participação no curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA?; que novas expectativas foram geradas em você a partir de sua participação no curso?; e que características você acredita que todo professor deve ter? Para alguns professores-alunos, existe uma influência muito marcante do PROFEBPAR em sua formação, como destacamos nos registros a seguir:

Gosto da instituição, porque tudo o que aprendi foi aqui dentro. As aulas teóricas, os seminários, estágios, pesquisas de campo... A minha vida mudou e fiz novas amizades (PA 03).

No início foi difícil, mas após muito esforço consegui adaptar-me ao curso e meu rendimento tem sido satisfatório e meu crescimento tem sido ótimo (PA 07).

Essas falas reforçam, de certa maneira, o efeito que a UFMA imprime no seu corpo discente, considerando positivamente a relação com os professores-formadores, a possibilidade de participação em inúmeras atividades, o reconhecimento dos cursos, entre outros aspectos. Mesmo quando alguns professores-alunos expressam que o curso não está “agradando muito”, colocam o problema do desempenho em si mesmo.

Nesse sentido, as transformações sociais provocam mudanças também nas identidades pessoais, ao desestabilizar a ideia de si próprio como sujeito integrado, fazendo-o perder a estabilidade do sentido de si mesmo (DUBAR, 2005). Nessa perspectiva, o conceito é compreendido como uma construção histórica e cultural, de forma não essencializada, uma vez que:

o sujeito nunca é idêntico a si mesmo por todo o sempre, já que guarda uma abertura para o tempo, um tempo histórico que o vai posicionar na diferença e não no mesmo, através dos tempos. O que se repetiria seria a produção, a potência de diferenciação e não o sujeito (GUARESCHI et al., 2002, p. 58).

Assim, de uma maneira geral, em relação às expectativas profissionais dos entrevistados, é possível destacar que mesmo passando por dificuldades as representações sociais dos professores-alunos levam a acreditar que a profissão docente não possui o valor que merece, mas a maioria ainda pretende atuar dentro da sala de aula.

Além disso, durante as entrevistas, perguntamos sobre as expectativas profissionais para o futuro na carreira docente e obtivemos o seguinte resultado: muitos disseram estar satisfeitos e outros satisfeitos em parte. Isso nos indica que a satisfação com relação ao Curso no início da carreira é grande, mesmo tendo passado por dificuldades no momento de ingresso na profissão.

Como se percebe as representações sociais dos professores-alunos podem refletir o efeito das posições que ocupam como docentes no interior dos grupos e, conseqüentemente, na estrutura da sociedade (DOISE, 1973). Podemos exemplificar com a pertinência dada às respostas dos grupos formados para a mesma profissão.

Nesse sentido, inferimos que praticamente todos os entrevistados pretendem continuar na área da educação, o que pode indicar uma representação desse grupo.

Assim, o PROFEBPAR/UFMA, para a maioria, representa uma possibilidade de aprofundar o conhecimento que têm da profissão docente; ao mesmo tempo em que contribui para renovar as práticas pedagógicas, ressignificando o processo de ensino-aprendizagem.

## **Considerações finais**

O nosso trabalho teve por objetivo geral analisar as contribuições do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande – MA na construção da identidade de professores-alunos à luz da Teoria das Representações Sociais – TRS. Para tanto, fizemos um estudo minucioso da Teoria das Representações Sociais – TRS, a fim de conhecer as suas possibilidades e aplicações na área da educação.

No decorrer da pesquisa, aplicamos alguns instrumentos, dentre eles vale destacar inicialmente a técnica “Quem sou eu?”, que de acordo com os resultados obtidos, observamos que os processos identitários permitem aos indivíduos elaborar e manter conhecimentos a propósito deles mesmos e de outrem, dos diferentes grupos aos quais eles pertencem e com os quais eles estão em interação.

De acordo com Deschamps e Moliner (2009) as diferentes informações constituem o si mesmo, que pode então ser definido como a representação cognitiva que temos de nós mesmos. Conforme respostas à pergunta “Quem sou eu?”, os entrevistados desempenharam um papel ativo na construção do conhecimento que ele tem de si mesmo. Portanto, o conhecimento de si mesmo se desenvolve a partir de inferências que o indivíduo faz a propósito de seus próprios comportamentos.

Dessa forma, segundo os autores acima citados, o tratamento da informação ligada a si mesmo está sujeita a quatro motivações. A primeira refere-se à valorização de si mesmo e incita os indivíduos a elaborar representações positivas, pelo viés de seleções ou de transformações da informação disponível. A segunda diz respeito à verificação, que leva os indivíduos a buscar confirmações do que já pensam de si mesmos, numa preocupação de coerência ou de estabilidade. A terceira motivação remete à qualidade da avaliação de si mesmo e levar os indivíduos a buscar situações que lhes permitam fazer as avaliações mais exatas possíveis de si mesmo. A quarta refere-se à melhoria de si mesmo, ela incita os indivíduos a se compararem como pessoas julgadas mais competentes ou de melhor desempenho com o objetivo de aprender alguma coisa.

Assim como as representações de si, as representações intergrupos são determinadas pela natureza das relações entre grupos, ao mesmo tempo que elas intervêm nessas relações (DOISE, 1973).

Diante do exposto, verificamos que os professores-alunos do PROFEBPAR/UFMA se definiram como professores em sua maioria, o que nos faz inferir que os entrevistados consideraram as suas relações no grupo de professores. Portanto, ser professor se constitui uma característica comum do grupo investigado.

No âmbito das reflexões sobre a identidade docente reconhecemos que esse processo está permeado por várias interações, como, por exemplo, as histórias de vida dos professores, a formação e o conhecimento especializado do docente, as relações com o grupo profissional, o

conhecimento ou não das especificidades da profissão e de sua prática; e, ainda, pela singularidade dos sujeitos, dentre outros fatores relacionados à construção de uma identidade.

No tocante à constituição da identidade profissional docente, notamos que existe uma articulação entre a identidade para si, atribuída pelos próprios professores, e a identidade para o outro, atribuída pela sociedade de uma maneira geral. Percebemos a predominância, entre os professores entrevistadas, de uma afirmação positiva sobre a profissão docente, ancorada, sobretudo, no importante papel social que o docente poderá exercer na escola (DUBAR, 2005).

Foi possível constatar, ainda, que a representação social dos entrevistados, construída por esse grupo de professores, apresenta características formais, morais, emocionais, etc., em relação à docência. Tais representações nos apontam indícios sobre a constituição da identidade docente, tendo em vista a compreensão das características inerentes ao ser professor, ou seja, as vivências do curso de Pedagogia, a experiência concreta da profissão, as perspectivas profissionais, bem como a identidade para o outro.

As representações sociais dos professores referentes à docência parecem estar diretamente relacionadas à dimensão profissional, pois, conforme depoimentos de alguns professores-alunos, a profissão docente se constituiu numa oportunidade para adquirirem uma profissão. Ademais, alguns entrevistados também perceberam a profissão docente de forma mais afetiva, emocional.

De uma forma geral, foi possível perceber que a escolha pela profissão docente se dá, principalmente, por influência da família e por outros fatores externos ao professor, mostrando como a representação social da profissão docente é apresentada de forma bem marcante na vida deste professor, seja por vias formais ou emocionais. O “gostar de criança” e o interesse, desde a infância, pela profissão também nos remetem a essa representação emocional e afetiva da docência, parecendo estar em consonância com a dimensão emocional, que prevalece mesmo com o passar dos anos e com as modificações sociais, culturais, institucionais que percebemos em nossa sociedade.

Notamos, ainda, a predominância de uma representação positiva dos professores com relação à profissão docente. Compreendendo que as representações dos sujeitos organizam as comunicações e as condutas sociais, consideramos que essas representações positivas com

relação à profissão docente podem servir para contrabalançar as representações negativas e exigentes que cercam o sentido da profissão na atualidade, uma vez que, de acordo com Gilly (2001), as representações garantem aos sujeitos a possibilidade de preservarem seu próprio equilíbrio, bem como sua necessidade de coerência no exercício de suas práticas sociais e em suas relações com os que os cercam.

Outro aspecto que sustenta a semelhança das representações sociais e a própria configuração destas é seu caráter coletivo. Nesse sentido, Moscovici (1978) diz que qualificar uma representação social é optar pela hipótese de que ela é produzida, engendrada coletivamente. Doise (1973) falam de consenso e de laços sociais, o que indica que existe influência do contexto social na formação comum das representações dos sujeitos que o vivenciam. Considerada a questão da comunicação, do engendramento coletivo e das funções das representações idênticas nesse caso, poderíamos ainda levantar a hipótese de que a representação do ser professor enquanto participante da construção do futuro do aluno poderia estar presente no processo de formação desses professores, mas nesse caso não deixa de ser uma representação disseminada pela comunicação, pela coletividade.

Dessa forma, este trabalho reside, também, em entender como pensam e como agem estes profissionais, para se instituir uma nova prática na docência e para um repensar de suas identidades profissionais. A partir do momento em que temos o conhecimento sobre a maneira como pensam e agem os professores, se torna mais coerente se (re) pensar os processos identitários de formação docente.

Assim a nossa pesquisa mostrou alguns caminhos para se pensar a relação entre representações sociais, saberes e identidade docentes, trazendo contribuições para refletir sobre o aprendizado adquirido durante a formação.

## Referências

ARRUDA, A. Viver é muito perigoso: a pesquisa em representações sociais no meio do rodado. In: COUTINHO, Maria da Penha de Lima. **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa: Editora UFPB, 2003, p.11-31.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2007.

\_\_\_\_\_. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BONFIM, M. N. B. **Na contramão do currículo**: invertendo-se os caminhos de análise. Dissertação de Doutorado em Ciências da Educação na especialidade de Formação de Professores apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2008.

CIAMPA, A. C. "Identidade". In: LANE, S. M. T.; CODO, W. G. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

\_\_\_\_\_. As metamorfoses da metamorfose humana: É possível todavia uma utopia emancipadora? In: CONGRESSO INTERAMERICANO DA SIP, 26., 1997. **Anais...** Comunicação no Simpósio "Metamorfoses da identidade no mundo contemporâneo", 1997, p.1-5.

DESCHAMPS, J-C.; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

DOISE, W.; SINCLAIR, A.. O processo de categorização nas relações intergrupais. **Revista Europeia de Psicologia Social**, v. 3, n. 2, p. 145-157, 1973.

DUBAR, C. Os sociólogos enfrentar a linguagem e do indivíduo. **Linguagem e Sociedade**, n. 121-122, set./dez. 2007, p. 29-43.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Socialização: construção de identidades sociais e profissionais**. Paris: Armand Colin, 1995.

FISCHER, N. G. **Os conceitos fundamentais da psicologia social**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GILLY, Michel . As representações sociais no campo da educação. In:

JODELET, D. **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001. p. 321- 341.

GUARESCHI, N. *et al.* As relações raciais na construção das identidades. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 55-64, jul./dez. 2002

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais: um campo em expansão**. In: JODELET, D (Org.) *As Representações Sociais*. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Psicologia, sua imagem e seu público**. Paris: PUF, 1961.

SPINK, M. J. **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

\_\_\_\_\_. *Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais*. In: GUARESCHI, P. & JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis, Vozes, 1994.

Recebido em janeiro/2018

Aceito em abril/2018